

REVISANDO AS EMENTAS DE INGLÊS NO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO: A VEZ DOS ALUNOS

AUTOR (1) Larissa Cristina da Silva Fonseca: CO-AUTOR (2) Rogério Menezes de Almeida);
ORIENTADORA (3) Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, lariissafonseca17@gmail.com; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, rogerioma@gmail.com; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, elza.ribeiro@ifrj.edu.br

Resumo: A motivação do projeto teve início no ano de 2015, quando da possibilidade de sugestões de tópicos para uma possível coconstrução das ementas da disciplina de Inglês para Fins Específicos (doravante IFE) mais apropriadas para os cursos médio-técnicos do IFRJ. O estudo tem por justificativa a alteração da grade curricular escolar que gerou, tanto a diminuição da carga horária da disciplina, quanto a realocação da mesma para períodos diferentes dos quais era ofertada anteriormente. Como consequência, as ementas tornaram-se defasadas e sem diálogo com as demais disciplinas, especialmente as técnicas, dos respectivos períodos. Houve, então, a necessidade da revisão desses documentos, visando a melhor formação dos futuros técnicos para o mercado de trabalho. A pesquisa baseia-se, teoricamente, nos princípios que regem as práticas do ensino de inglês, fundamentados em conceitos, tais como: mediação, aprendizagem significativa e colaborativa, conhecimento prévio do educando, trans/multidisciplinaridade, dentre outros (Vygotsky, 1978; Fontana, 2003; Rojo, 2012, 2015). Apesar de previsto para um ano, o projeto precisou se estender devido a inúmeras razões e foi concluído no mês de março do ano corrente. Esta apresentação tem por objetivo apresentar a segunda etapa do projeto e o resultado final do estudo, especialmente no que diz respeito a dar vez e voz aos discentes (Bakhtin, 2003; Barros, 1996; Bezerra, 2005; Faraco 2003; Fiorin, 2006; Freitas, 2005). Ainda fazem parte do arcabouço teórico da pesquisa os pilares da abordagem IFE (Celani, 2005, 2008; Ramos, 2004, 2005, 2009; Hutchinson & Waters, 1987; Dudley-Evans & St John, 1998; Lima-Lopes, 2015) sendo eles: análise das necessidades, desejos e/ou expectativas dos alunos e as lacunas linguísticas a serem preenchidas, com ênfase no segundo. Quanto à metodologia, a pesquisa se enquadra como sendo de base qualitativo-interpretativista (Moita Lopes, 1994). Enquanto a etapa anterior deu conta da revisão teórico-bibliográfica e das entrevistas com professores das matérias técnicas, a que ora apresentamos teve como foco principal a colaboração dos alunos e ex-alunos do curso. Ouvir discentes numa empreitada desta natureza é uma forma de apresentar com que perspectiva teórica do processo ensino-aprendizagem o corpo docente da disciplina, em constante formação, produção e pesquisa, trabalha. A concepção de que o aluno é o protagonista ativo, participante e consciente das ações. (Allwright, 1982, 1988, 1989; Almeida Filho, 1989; Leffa 1991, 1999, 2008; Vian Jr., 2015). Assim sendo, montou-se um questionário online, composto por perguntas fechadas e abertas, o qual foi divulgado na escola por, aproximadamente, dois meses. Ele serviu

como instrumento de geração de dados e visou traçar o perfil do aluno e receber sugestões, críticas e comentários sobre práticas realizadas e temas de seus interesses já ou a serem incluídos no documento final do estudo. Dentre as sugestões recebidas, as de maior destaque são relacionadas à inserção de artigos científicos das áreas específicas, a fim de aumentar o contato com vocabulário técnico. Os resultados finais complementam os parciais da etapa anterior, dando origem ao produto final do projeto: possíveis futuras ementas a serem implementadas em diálogo com os demais conteúdos dos cursos.

Palavras-chave: IFE, Aprendizagem Significativa, Trans/multidisciplinaridade